

POLÍCIA MILITAR E ESCOTISMO

*Cel PM Josemar Trant de Miranda **

Resumo: *O método de formação escoteira tem muitas semelhanças com o método de formação militar, que foi sua origem. Neste artigo, são alinhadas essas semelhanças e transmitidas informações sobre um trabalho realizado na Academia de Polícia Militar, em Minas Gerais, visando à formação de chefes escoteiros.*

Reunidos no Auditório da Escola, duzentos alunos do Curso Especial de Formação de Sargentos recebiam informações do Comandante da Academia de Polícia Militar (APM). Após tratar de vários problemas, ouvir e responder perguntas, ele entrou no assunto principal.

Perguntou, inicialmente, quem se recordava do primeiro oficial ou sargento que tinha sido seu instrutor ou monitor, logo que haviam ingressado na Corporação.

Todos se lembravam.

— Quem se recorda do que lhes foi ensinado nesse primeiros tempos de adestramento militar, não dos conteúdos das matérias, mas das mensagens mais importantes?

As respostas vieram de todos os lados:

- Disciplina!
- Pontualidade!
- Dedicção!
- Civismo!
- Resistência física!
- Iniciativa!
- Criatividade!
- Respeito à autoridade!
- Cordialidade com as pessoas!
- Obediência à lei e aos regulamentos!
- Mensagem a Garcia! ¹

* *Comandante da Academia de Polícia Militar.*

¹ *Livreto de um escritor americano mostrando como é importante a pessoa saber se desincumbir de uma missão sem choramingar, colocar obstáculos, pedir substituição, gratificação extra, etc.*

- Marchas!
- Acampamentos!
- Vida ao ar livre!

A pergunta seguinte era sobre quem se recordava, com raiva, do primeiro instrutor ou monitor.

Ninguém tinha raiva, nem mesmo do instrutor mais rigoroso.

A pergunta seguinte fugiu um pouco à seqüência:

- Qual o segmento social ou qual tipo de pessoa, que sem restrição alguma, gosta de polícia fardada?

Ninguém foi capaz de citar, de imediato, um segmento social ou um grupo de pessoas que, por unanimidade, gostasse de polícia fardada. Sempre havia em toda profissão, classe ou tipo de pessoa, alguém que não gostasse de polícia.

De repente, alguém se lembrou:

- Nossas famílias!

Outro contradisse:

- Minha mulher, de vez em quando, me diz que não sabe por que eu gosto! Principalmente quando estou de serviço no Natal ou no Ano Novo!

E outro se lembrou:

- As crianças!

Nisto todos estavam de acordo. As crianças pequenas gostam de policiais-militares, se interessam pelo uniforme, fazem gestos, acenos, quando vêem policiais.

- E os adolescentes?

- Ora, comandante, esses gostam de poucas coisas, muito menos de polícia!

- É verdade! Imaginem, no entanto, que vocês agrupassem essas crianças até 8, 10 anos de idade e lhes ensinassem tudo aquilo que aprendemos nos primeiros tempos de adestramento policial-militar. Elas iam se lembrar de vocês pela vida inteira, como vocês se lembram dos primeiros instrutores. Imaginem um acampamento...

- Comandante, o acampamento era cansativo, a gente sofria pra danar!

- É? E por que hoje tantas pessoas compram barracas, material e gastam dinheiro com "camping"?

- Porque é divertido, há o contato com a natureza, a vida ao ar livre, os rios, as lagoas, flores...

- Imaginem, então, que, ao invés de aprender com temor como às vezes a educação militar ensina, nós vamos deixar os alunos aprenderem pelo amor, pelo interesse, pelo gosto de querer fazer as coisas. Nós vamos ensinar os valores da educação militar sem o rigor dessa educação, já que estaremos lidando com crianças. Há dois aspectos altamente positivos nesta proposta: o primeiro é que estaremos inculcando nas crianças valores altamente positivos que lhes serão úteis a vida inteira; o segundo é que, quando essas crianças forem adolescentes e adultos, terão de vocês a mesma imagem positiva que vocês têm do primeiro instrutor e que serão pontos de apoio, na comunidade, para o desempenho de sua atividade profissional. O problema passa a ser como fazer isto. Nossa proposta é que isto pode ser feito através do Escotismo. O Escotismo foi criado por Lord Robert Baden-Powell (1857-1941) que, durante o cerco de Mafeking, na África, adestrou rapazes para auxiliar em serviços de mensageiros, observadores e guias. Ao retornar à Inglaterra percebeu que os jovens de seu tempo se interessavam vivamente por aquelas atividades. Criou, então, o Escotismo para rapazes. O Escotismo é um sistema pedagógico de características próprias, com um método que pode ser assim sintetizado:

a) A ação é realização individual, pela qual cada rapaz adquire conhecimentos por sua própria experiência;

b) A execução ativa, progressiva e competitiva na qual têm ampla aplicação o jogo e o exercício da observação;

c) A utilização permanente do sistema de grupos com todo seu valor social, em cujo seio o menino e o adolescente realizam o processo da própria transformação na direção da etapa adulta;

d) O uso do ar livre, no qual se desenvolve o programa de cada uma das seções do Escotismo e que se aceita como único cenário adequado que dá eficácia ao método;

e) A participação indireta do adulto de forma não interferente, senão estimulante, com a oferta de oportunidades para a elaboração e desenvolvimento do programa.

Neste ponto da palestra, foram feitas algumas perguntas sobre o Escotismo em geral, e a exibição de um vídeo sobre a atividade ajudou a dissipar algumas dúvidas. As principais perguntas se referiram ao modo de ingressar no movimento escoteiro, tempo disponível necessário, apoio da Polícia Militar, etc.

Foi esclarecido que o ingresso, para a criança, é feito a partir de 6 anos; as divisões são feitas por faixas etárias: lobinhos, escoteiros, seniores ou guias e pioneiros. Para o adulto o ingresso é feito através de Curso de Adestramento Preliminar e de Programador de Reuniões, feito em fins de semana, com duração de 18 (dezoito) horas. Ingressando no Movimento, o chefe terá uma reunião semanal com os escoteiros, normalmente nas tardes de sábado ou nas manhãs de domingo, dependendo do Grupo Escoteiro a que estiver filiado. Durante a semana, prepara a sessão que irá ministrar no fim de semana. A Polícia Militar incentiva a participação de oficiais e praças no Movimento Escoteiro. As sedes das frações da Polícia Militar, desde o Batalhão até o Pelotão, podem ser utilizadas para as reuniões; no entanto, qualquer praça, parque ou colégio pode ser utilizado para essas reuniões semanais.

— E como criar um grupo Escoteiro?

— Vamos supor que, após esta nossa palestra, haja um de vocês que queira fazer o curso. No próximo sábado ele participa e se torna chefe Escoteiro. Depois de concluir o Curso de Sargento e ser promovido, ele vai para uma cidade do interior. Se já houver grupo Escoteiro nessa cidade, ele pode ingressar no grupo. Supondo que não haja, no semestre que vem, após a mesma palestra e a formatura, chegue lá outro sargento que se tornou um chefe Escoteiro. Basta que escrevam para a União dos Escoteiros do Brasil, Região de Minas Gerais (2), que receberão instruções sobre as providências que devem tomar. Hoje, a grande carência do Escotismo é de chefes.

Após mais alguns esclarecimentos, principalmente sobre a participação dos pais no Movimento Escoteiro, foi aberta a lista dos que desejavam ser Chefes-Escoteiros.

Quarenta e dois candidatos se inscreveram, mais de 20% dos presentes.

X X X

A palestra foi repetida para os diversos cursos de formação e de aperfeiçoamento de sargentos.

No segundo semestre de 1990 foram realizados vários cursos de Chefe Escoteiro, com participação de policiais-militares.

No final do ano letivo, o Comando da Academia reuniu, em um jantar no Educandário, a direção regional do Escotismo em Minas Gerais, representantes dos vários grupos existentes em Belo Horizonte e 173 (cento e setenta e três) novos chefes-Escoteiros, que vieram se somar aos cerca de 1000 já existentes no Estado.

Havia muito o que comemorar!

(2) *União dos Escoteiros do Brasil — Região de Minas Gerais — Rua Espírito Santo, 1059, sala 1106 — CEP 30160 — Belo Horizonte/MG — Tel.: 226-5757.*